

GASTRONOMIA NO TURISMO RURAL: OPORTUNIDADES PARA OS CIRCUITOS CURTOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS (CCPAAs) NO BRASIL

Antônio Hélio Junqueira, Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes Minasse

Autor 1: Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, com pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM ESPM. Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo, pela ESPM/SP. Engenheiro Agrônomo, pela ESALQ/USP. Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Gestão de Alimentos e Bebidas (UAM). Professor e pesquisador da Universidade Anhembi Morumbi e da ESPM. E-mail: helio@hortica.com.br Autor 2: Bacharel em Turismo, Mestre em Sociologia e Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade e do Mestrado Profissional em Administração: gestão em alimentos e bebidas da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: mariegimenes@gmail.com

A alimentação humana é um ato complexo que envolve fatores culturais, ecológicos, econômicos e sociais em uma imbricada rede de representações, simbolismos e rituais (Alvarez, 2005). Por consequência, a própria incorporação de elementos gastronômicos no contexto do turismo é definida pelos significados produzidos por um determinado grupo em relação às suas próprias práticas alimentares, mas também pelos significados atribuídos por outros sujeitos, como turistas e gestores de destinos turísticos (Gimenes-Minasse, 2015). Desta forma, processos de gestão turística não apenas respondem a demandas relacionadas a tendências alimentares, mas também são capazes de fomentar e dar visibilidade para iniciativas voltadas para a sustentabilidade e saudabilidade na produção e consumo de alimentos. Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que se debruça sobre o estudo do potencial da gastronomia praticada no espaço do turismo rural como elemento de fortalecimento e sustentação econômica e cultural das iniciativas de implantação, desenvolvimento e gestão de CCPAAs (Circuitos Curto de Produção e Abastecimento Alimentar). De forma específica, este artigo tem como objetivo apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, algumas das possibilidades de aproveitamento turístico das CCPAAs, buscando criar alternativas que permitam que os consumidores se aproximem e vivenciem uma forma de turismo gastronômico sustentável, e que possibilite às famílias produtoras novas possibilidades de renda, reforçando suas chances de permanência no campo. Como principais resultados apresentados discute-se aspectos concernentes à relação e território, abordando os circuitos econômicos e os processos de construção social do mercado contemporâneo de alimentação e os usos da gastronomia no contexto do turismo rural e sua aplicação no universo das CCPAAs.

Palavras-chave: turismo rural; gastronomia; circuitos curtos alimentares

Referências: Aubri, C.; Chiffolleau, Y. (2009). Le développement des circuits courts et l'agriculture périurbaine: histoire, évolution em cours et questions actuelles. In: *Innovations Agronomiques*, 5, 53-97. Alvarez, M. (2005). La cocina como patrimônio (in) tangible. In: Maronese, L. (Org.). *Primeras jornadas de patrimonio gastronômico*. Buenos Aires: CPPHCCABA, 1-20. Beckert, J; Aspers, P. (2011). *The Worth of Goods: valuation and pricing in the economy*. New York: Oxford University Press. Bessière, J. (1998). Local development and heritage: traditional food and cuisine as tourist attractions in Rural Areas. In: *Sociologia Ruralis*, 38 (1), 21-34. Brasil. (1994). *Turismo rural: manual operacional*. Brasília: EMBRATUR. Campanhola, C.; Silva, J. (1997). *O novo rural brasileiro*. Campinas: Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Castro, N. (2017). *La dictadura de los supermercados. Cómo los grandes distribuidores deciden lo que consumimos*. Madrid: Ediciones Akal. Chaffotte, L.; Chiffolleau, Y. (2007). *Vente directe et circuits courts: évaluations, définitions et typologie*. In: *Cahiers de l'Observatoire CROC*, Montpellier, 1. Darolt, M. (2012). *Conexão Ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores*. Londrina: IAPAR. Darolt, M.; Lamine, C.; Brandenburg, A.; Alencar, M.C.F; Abreu, L.S.(2016). *Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil*. In: *Ambiente & Sociedade*, 19 (2), 1-22. Darolt, M.; Lamine, C.; Brandenburg, A. *A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês*. In: *Agriculturas*, 10(2),8-13. 2013. Fagliari, G. (2005). *Turismo e alimentação: análises introdutórias*. São Paulo: Roca, 2005. Ferrari, D. (2011). *Cadeias agroalimentares curtas: a construção social dos mercados de qualidade pelos agricultores familiares de Santa Catarina*. Tese (Doutorado), Porto Alegre - RS, UFRGS. Fischler, C. (1990). *L'omnivore*. Paris: Odile Jacob. García Cuesta, J. (1996). *El turismo rural como factor diversificador de rentas em la tradicional economia agrária*. In: *Estudios Turísticos*, 132, 51-66. Gimenes-Minasse, M. H. (2015). *Para turista ver (e provar): dos usos do patrimônio gastronômico no contexto do turismo*. In: *Tessituras*, 3(2), 175-194. Haug, W. (1997). *Crítica da estética da mercadoria*. São Paulo: Unesp. IICA. (2000). *Nueva ruralidad*. San Jose: IICA. Irving, M.; Azevedo, J. (2002). *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura. Hernandez Contreras, J. Gracia-Arnaiz, M. (2011). *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Fiocruz. Horodyski, G. (2014). *O consumo na experiênciaturística: o caso dos souvenirs no destino Curitiba - PR*. 2014. 443 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná. Long, L. (2004). *Culinary tourism*. Kentucky: The University Press of Kentucky. Marechal, G. (2008). *Les circuits courts alimentaires: bien manger dans les territoires*. França: Educagri. Miranda, C. (org.). (2017). *Tipologia regionalizada dos espaços rurais brasileiros: implicações no marco jurídico e nas políticas públicas*. Brasília: IICA. Ploeg, J. (2008). *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: UFRGS. Schlüter, R. (2006). *Turismo y patrimonio gastronômico - una perspectiva*. Buenos Aires:CIET. Santos, M. (2008). O

espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo:EDUSP. Sebrae. (2013). Retrato do turismo rural no Brasil com foco nos pequenos negócios. Brasília: Sebrae. Valduga, V. (2007). O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul. Wilkinson, J. (2010). Economic and agrofood studies en Brazil. In: Economic Sociology, 11 (2), 3-9. _____. (2008). Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS. Worden, E. (2004). Grower perspectives in community-supported agriculture. In: HorTechnology, 14 (3), jul.set. Zanini, T.; Rocha, J. (2010). O enoturismo no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões vinícolas do Vale dos Vinhedos (RS) e dos Vale do São Francisco (BA/PE). In: Turismo em análise, 21(1), 68-88.